

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
 INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 Redenção - CEARÁ
 Março/2018

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

1- DADOS GERAIS

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO:	Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.
ÁREA DO CONHECIMENTO:	EDUCAÇÃO 70804028
CONVÊNIO:	CAPES
UNIDADE RESPONSÁVEL:	INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
TELEFONE:	031 85 3332- 1564
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya
E-MAIL:	luchobedoya@unilab.edu.br
LINK DO CURRÍCULO LATTES:	http://lattes.cnpq.br/6106127394220373
VICE- COORDENADORA PEDAGÓGICA	Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva
E-MAIL:	geranildecosta@unilab.edu.br
LINK DO CURRÍCULO LATTES:	http://lattes.cnpq.br/3118237950456062
MODALIDADE DE FUNCIONAMENTO:	Curso Semipresencial
INÍCIO E DURAÇÃO DO CURSO	Setembro 2020 – fevereiro 2022
DURAÇÃO DO CURSO (MESES)	18 meses
CARGA HORÁRIA:	390 h
AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO:	TCC
ESPECIFICAR TIPO DE TCC:	Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO:	Acarape – CE
Nº DE VAGAS OFERTADAS:	150
PÚBLICO ALVO	Professores/as da rede municipal e estadual de ensino

2 - HISTÓRICO DE INSTITUIÇÃO

APRESENTAÇÃO:
<p>A Unilab existe, em funcionamento pleno (parte administrativa; quadro de ensino), desde 2011, aproximadamente. Foram criados cursos que atendem às demandas regionais e internacionais. Atualmente (2018), conta com aproximadamente 5000 alunos (nacionais/Ceará e Bahia; internacionais/países da integração), nas diversas áreas de Bacharelado em Humanidades e Antropologia, em cursos em Licenciaturas em Pedagogia, Letras, Sociologia, História, Matemática, Química, Biologia e Física. Mais ainda: graduação nas áreas de Engenharias de Energias, Agronomia, Administração, Enfermagem e Administração: presencial e a distância. Já conta com 03 (três) cursos de mestrado (Enfermagem, Antropologia, Biodiversidade, Humanidades e o ProfMatemática). Na parte dos cursos de Licenciatura, há a preocupação de formar educadores consciente e comprometidos com o desenvolvimento regional. Dessa forma, tendo em vista os índices apresentados pelas Fórmulas, nacionais e internacionais, de avaliação de aprendizagem, observa-se uma deficiência no quadro, que a Universidade tem o dever de modificar, dada a sua implementação e o seu compromisso com o desenvolvimento regional (Região do Maciço do Baturité- Ceará). Assim, a Unilab tem buscado</p>

inserir-se na região de forma mais colaboradora, ao buscar estabelecer parcerias com a CREDE 8 (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação/Baturité), que gerencia o sistema educacional da mencionada região. Diante das constatações, e como encaminhamento para tomada de decisões, houve-se por bem dar início a um curso de especialização para docentes da região, visando atender às necessidades de atualização e modernização das práticas de ensino, bem como contribuir para o intercâmbio entre as instituições de ensino da região.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DO CURSO PROPOSTO:

CEARÁ / BAHÍA

2- PROPOSTA DO CURSO

PROPOSTA DO CURSO

JUSTIFICATIVA:

A Unilab, no seu papel de fomentar a interiorização do ensino, trabalha pelo viés da interdisciplinaridade e da interculturalidade, visto que já não é mais possível conduzir processos de aprendizagem por meio de saberes compartimentados. Assim sendo, a proposta deste curso de Pós graduação *Latu Sensu*, **Metodologias Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio**, voltado a docentes da educação básica do estado do Ceará, traz inovações as quais, ambos, educadores/as-educando/as podem aprender juntos/as, em trocas simultâneas, uma vez que, tanto ensinar quanto aprender são processos contínuos e permanentes. Dessa forma, a Unilab se propõe a contribuir para a difusão e aprimoramento dos/as professores/as que atuam, especialmente, na rede de ensino do Maciço de Baturité, adotando uma participação significativa na região, ao desenvolver o projeto de capacitação para uma educação (de)colonizante. Isso porque não podemos negar a carga negativa do(s) currículo(s) eurocentrados, fruto da colonização portuguesa, a que todos nós (docentes e discentes) fomos vítimas por tempos afio e que provocou genocídios físicos, filosóficos e epistêmicos de índios/as e negros/as, e de outros grupos. Dessa forma é possível dizer que:

Na verdade, o Brasil nos oferece a estranha imagem de um país de identidade inconclusa, já que, ao longo da história de nossa formação, continuamos a nos perguntar a todo momento sobre quem somos, e assim, o brasileiro, por falta de conhecer melhor a sua história, acaba por não ter condições de se identificar consigo mesmo. Na verdade, na escola é negado ao estudante o conhecimento de uma história que efetivamente incorporasse a contribuição dos diferentes estoques étnicos à formação de nossa identidade, com o agravante de que a história parcial ali apresentada como exclusiva é a dos vencedores, dos colonizadores (...) (Moura, 2005, p. 78).

4

Dessa forma, esse curso de especialização está pautado também na visibilidade ao respeito às diferenças étnicas e interculturais aqui existentes, pois mobiliza conhecimentos em diferentes áreas da ciência, o que estimulará a reflexão permanente, gerando, enfim, um efeito multiplicador, dentro do contexto em que a ação se desenvolverá.

Dentre os elementos que justificam a proposição desse curso de especialização estão os dados evidenciados na pesquisa: *“Letramento e Alfabetização dos estudantes de escolas públicas do Ceará em função da Prova Brasil”*, desenvolvidas por Silva (2016), a escolas da educação básica do Maciço do Baturité (Ce), em que foi possível evidenciar a alteração do currículo escolar em função das avaliações da aprendizagem executadas, de um lado, pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que compreende as seguintes avaliações:

- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Prova Brasil, aplicada a cada 02 (dois) anos, do 5º ao 9º ano, avaliando as competências e habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas);
- Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), aplicada com a mesma periodicidade da Prova Brasil. No entanto, atua de forma amostral, em escolas e alunos/as da rede pública e privada do país: em áreas urbanas e rurais, nas turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio regular. Também avaliando competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática

De outro, pelo Sistema Permanente de Avaliação (SPAECE) da Educação Básica do Ceará, que realiza avaliação externa em grande escala buscando verificar as competências e

habilidades dos/as alunos/as do ensino fundamental e médio, em Língua Portuguesa e Matemática, seguindo, portanto, os moldes do SAEB, ou seja, se interessa apenas em verificar as competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática,

O fato de a Secretaria de Educação do Ceará e do Ministério da Educação ter privilegiado somente a Língua Portuguesa e a Matemática dentro de seus processos avaliativos tem provocado sérias alterações no currículo escolar. Isso porque, de um lado, tem reforçado a ideia de superioridade dessas duas componentes (Língua Portuguesa e Matemática) em detrimento das demais. E de outro, porque a leitura, segundo essa óptica governamental, é tratada apenas como um ato mecânico de decifrar sinais gráficos, e, dessa forma, portanto, o letramento dessas crianças vem sendo alterado em função do SAEB e da Prova Brasil e, desconsiderando, portanto, o debate que hoje se faz sobre os múltiplos letramentos.

Por sua vez, esses estudos de Silva (2016) também evidenciam que dentro desse contexto pedagógico em que há uma supervalorização da Língua Portuguesa e da Matemática, tem sido negligenciado o trato de temas outros que contribuem para que os/as discentes discutam temas ligados à diversidade étnico-racial, a práticas religiosas diversas, violência contra mulheres e crianças, preconceito e racismo contra índios e negros. Isso porque, a pesquisa em questão evidenciou no cotidiano escolar a existência de práticas pedagógicas que supervalorizam determinados credos religiosos, diga-se católico, bem como negligenciam e naturalizam comportamentos desrespeitosos contra mulheres e negros/as.

A partir desses dados é possível dizer que a escola, em função desses sistemas de avaliação, vem deixando de promover o letramento das crianças nas demais áreas do conhecimento bem como tem se furtado de pautar questões outras presentes no cotidiano escolar.

Outro elemento que justifica a proposição dessa especialização são as Diretrizes da Unilab (2010), que apresenta dados preocupantes sobre a educação, no tocante ao desempenho de alunos/as do ensino fundamental e médio. Isso fez com que a Unilab investisse em todos os editais de Formação de Professores, como LIFE, Pibid, Prodocência, Comfor e Pacto. A partir desses programas, por meio dos quais foram adquiridos (insumos) para aplicação em atividades programadas, sendo então feitas diversas reuniões, que geraram propostas de atividades, bem como de avaliação dos resultados. Disso resultou a possibilidade de criação de Fóruns Permanentes das Licenciaturas da Unilab no Maciço de Baturité (em via de realização: o III Fórum/Maio 2018), com vistas a estabelecer parcerias com os municípios da região acima citada.

Com a realização desses Fóruns, os municípios participantes trouxeram para a Unilab, como **demanda principal, a necessidade de qualificação docente, tendo como ênfase novas metodologias de ensino, além de cursos com abordagem interdisciplinar e intercultural, voltado à melhoria nos índices de aprendizagem.**

5

Frente ao contexto acima apresentado, a Unilab, por meio do Instituto de Humanidades e Letras (IHL), vem propor o curso de Pós-graduação *Latu Sensu* **Metodologias Interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio**, **como processo formativo de docentes da rede municipal e estadual.**

Da parte da Unilab, essa proposta é condizente com o que ora se apresenta, amparada no reconhecimento e valorização da diversidade, em consonância com a orientação dos organismos e agências internacionais (ONU, UNESCO, Banco Mundial, OIT, CEPAL e outros).

Fundamentação teórica

A partir de meados dos anos de 1980, os organismos internacionais acima citados orientaram o país para a criação de uma política educacional baseada nos princípios da inclusão fundamentada na interculturalidade e no respeito às diferenças. Com efeito, tais orientações foram elaboradas e implementadas em todos os países da América Latina. Conforme os organismos, os propósitos desses encaminhamentos são decorrentes do entendimento de que La comunidad internacional considera que es su deber velar por la preservación y la defensa de la identidad cultural de cada pueblo. Todo ello invoca políticas culturales que protejan, estimulen y enriquezcan la identidad y el patrimonio cultural de cada pueblo; además, que establezcan el más absoluto respeto y aprecio por las minorías culturales, y por las otras culturas del mundo. (UNESCO, ONU, CEPAL, 1979, p.24).

Como desdobramento dessas propostas, em consonância com as orientações internacionais, os princípios da interdisciplinaridade e interculturalidade, têm permeado a formação de professores/as, para o desenvolvimento de Projetos Políticos Pedagógicos e currículos das escolas. Porém, segundo alguns autores (CAUDAU, 2000; FAZENDA, 1994) práticas pedagógicas

interdisciplinares e/ou interculturais não são fáceis de ser pensadas, planejadas, desenvolvidas, consolidadas e avaliadas tendo em vista, por exemplo:

- o histórico das políticas de integração;
- a presença de currículos tradicionais nas escolas;
- a baixa formação docente;
- o pouco conhecimento teórico dos professores/as sobre o tema;
- a rotatividade e instabilidade no emprego;
- a falta de materiais pedagógicos específicos e falta de apoio institucional eficiente.

Se práticas pedagógicas interdisciplinares e/ou interculturais são difíceis de serem vivenciadas, não significa dizer que estamos arruinados/as ou impedidos/as de pensá-las como alternativas teórico-metodológicas para buscar incidirmos sobre essa realidade educacional que separa o conhecimento em disciplina e nega a/s cultura/s e suas formas de existência. Para tanto, partimos das seguintes premissas, primeiro, que o conhecimento, não é algo estanque, ou seja, compartmentado em disciplinas, e de outro, que este é produzido dentro dos mais diversos grupos culturais, sendo, portanto, fruto de modos de ser e estar no mundo, que por vezes, se coadunam e/ou se repelem. Significa, portanto, entender como preconiza PRIGOGINE & STENGERS (1986, p. 363) ao se referirem à separação do conhecimento em disciplinas e deste com a(s) cultura(s), quando tecem a seguinte afirmativa:

[...] é preciso reconhecer o caráter naturalmente aberto da ciência. [...] Para que a uberdade das comunicações entre filósofos e cientistas deixe de ser negada com compartimentações ou destruída por uma relação de confronto [...]. Acreditamos que se trata da complementariedade de saberes. (PRIGOGINE & STENGERS (1986, p. 363).

As perspectivas, interdisciplinar e intercultural, aparentemente, são pouco discutidas nas escolas e, de forma geral, no Brasil.

O que tem, de certa forma, garantido a sua presença nos currículos escolar é uma disposição constitucional de 1988 e legislações complementares.

A questão da interculturalidade como elemento preponderante para se pensar a formação de professores/as, os Projetos Políticos Pedagógicos, os currículos e as práticas pedagógicas das escolas do Maciço, consideram a relevância dos conhecimentos, saberes formais e não formais, na

escola e a interdisciplinaridade representa um encaminhamento mais abrangente das ações educativas, sendo assim possível, esse pode ser um caminho em que “O diálogo entre as ciências, a filosofia e poesia poderia vir a ser o prelúdio da reconstrução da unidade da cultura” (PRIGOGINE, 1986, p. 215 *apud* ELA, 2016, p. 98).

Já a interdisciplinaridade segundo Fazenda (1995), representa um processo contínuo e permanente de elaboração do conhecimento voltada para uma atitude crítica e aberta à realidade, com o objetivo de apreendê-la e apreender-se nela. Dessa forma, a autora em questão nos diz que podemos sim pensar na existência de professor/as interdisciplinares uma vez que [...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente (FAZENDA, 2012, p. 31).

Por sua vez, pesquisadores/as como (JAPIASSU, 1976; JANTSCH e BIANCHETTI, 1995) defendem que a interdisciplinaridade se apresenta como uma abordagem apropriada para a constituição de uma escola mais adequada às necessidades das comunidades, em geral, podendo-se assim, buscar maior articulação dos conhecimentos tradicionais e científicos superando modelos tradicionais e contribuindo com a ampliação de outros saberes. Assim, podemos concluir que um ensino interdisciplinar e/ou intercultural somente será possível por meio de pedagogia/s que negue a lógica tradicional do ensino que afirma, de um lado, a quebra e/ou afastamento das áreas do conhecimento. E de outro, mas de forma agregada, promove a hierarquização das culturas, colocando a cultura europeia como superior a todas as outras.

A interação/diálogo entre as disciplinas e destas com as culturas favorecerá uma ação pedagógica distanciada das formas tradicionais de educação, isso porque, o ensino escolar promoverá maior valorização dos conhecimentos não formais e maior participação/interesse da comunidade e das crianças, nas escolas, oferecendo maiores espaços de incorporação da experiência do/a aluno/a ao conteúdo curricular, de modo que se possa se permita construir conhecimento pela aproximação das ciências isso por que “esse entrelaçamento implica a realização da “nova ciência” entre os saberes. Essa aliança apela às metamorfoses da ciência”. (ELA, 2016, p.98).

Dessa forma, busca-se a construção coletiva de conhecimentos práticos e teóricos

para/com a educação escolar, na região, envolvendo os eixos alfabetização, cultura, raça/etnia, línguas, história e ambiente de forma articulada visando maior qualidade na educação.

O documento, “Contribuições da Pós-Graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável” (BRASIL 2012, p. 130), dá a conhecer que o conceito de qualidade adotado atualmente é abrangente e impõe que a educação deve preencher diversas atribuições, dentre elas: garantir o acesso e a permanência dos/as discentes na escola, promover as aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais, atendendo às necessidades dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais, e é o que permeia este projeto para a região do Maciço de Baturité.

Assim, esta proposta de curso de especialização concebe que cabe a Universidade, em especial, a Unilab, com seu propósito de interiorização, dar contribuição para com a melhoria do ensino e da aprendizagem na educação básica na região do Maciço do Baturité. Portanto, se trata de oferecer uma pedagogia para o campo da formação de professores/as, uma vez que Precisamos de docentes com formação condizente ao cenário presente, comprometidos, que assumam a docência como carreira, que queiram saber sobre teorias e métodos, que saibam o que realmente significa “docência”, e, principalmente, que tenham responsabilidade e compromisso com ela. Educadores que desafiem alunos, que os questionem, que os façam duvidar das teorias já aprendidas, que os façam desaprender o mundo e reinventá-lo novamente com novos saberes e novas dúvidas. (WOZNIAK ; NOGARO, 2011, p. 144).

Por meio das considerações acima expostas a Unilab, por meio do IHL, aponta um caminho para a formação de professores/as que tenta dar conta das particulares e necessidades do Maciço do Baturité no que concerne ao campo da Educação Básica.

OBJETIVOS:

GERAL

- Formar professores/as da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para o desenvolvimento de Metodologias Interdisciplinar e Intercultural, que permitam e/ou contribuam para a melhoria dos índices de aprendizagem escolar.

ESPECÍFICOS

- Disseminar no meio docente práticas de ensino e metodologias interculturais e interdisciplinares;
 - Produzir material pedagógico voltado a vivências interculturais, inclusivas e interdisciplinares;
 - Fomentar o intercâmbio de saberes entre os níveis de ensino e em fluxo (ensino fundamental e médio).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- promover a educação e a participação dos/as envolvidos/as nos projetos e/ou atividades que demandem conhecimento em conjunto;
 - compreender de diferentes formas de linguagem; possibilitando contatos diversos entre elas;

HABILIDADES:

- elaborar, desenvolver e avaliar projeto e/ou propostas curriculares, interdisciplinar, intercultural;
 - reconhecer a complexidade do objeto de estudo interdisciplinar, mediante a possibilidade de trabalho em conjunto, que respeite as bases disciplinares específicas, integradas à mundividência inter e multicultural;
 - saber mapear objetos de estudo, a partir de literaturas específicas, opinião de estudiosos, formando um conjunto de saberes teóricos, práticos, pessoais e interpessoais, necessários ao trabalho interdisciplinar, inter e multiculturais, no âmbito das ciências humanas;
 - trabalhar em conjunto com profissionais de outras áreas do saber;
 - manter atitude de reflexão, espírito crítico, autocrítico, capacidade de abstrair de uma situação concreta, no âmbito do trabalho interdisciplinar, inter e multicultural;

PERFIL DO EGRESSO:

Além de ter um perfil multidisciplinar, amparado em multiculturalismo, e respeito às diferenças; desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e/ou intergrupais; apresentar capacidade de atuar de forma cooperativa, interdisciplinar, intercultural e multicultural.

CONCEPÇÕES DO CURSO:

Linhas teórico-metodológica as seguintes concepções filosóficas:

MÓDULO 1- Ensino interdisciplinar e intercultural: saberes a serviço da/para a docência I:

DISCIPLINA 1- Introdução à Educação a Distância (EAD)

DISCIPLINA 2- O ensino interdisciplinar e intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não ocidente.

DISCIPLINA 3- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática - História - Língua Portuguesa
DISCIPLINA 4- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências – Artes
DISCIPLINA 5 - O ensino interdisciplinar, intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade
MÓDULO 2- Ensino interdisciplinar e intercultural: saberes a serviço da/para a docência II:
DISCIPLINA 1- Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens.
DISCIPLINA 2- Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem.
DISCIPLINA 3- Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural
DISCIPLINA 4 - Teoria e Prática da elaboração de material didático I
MÓDULO 3- Ensino e Aprendizagem interdisciplinar e intercultural: construção de saberes na/para a Educação.
DISCIPLINA 1 - Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural
DISCIPLINA 2 - Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural
DISCIPLINA 3- Teoria e Prática da elaboração de material didático II
DISCIPLINA 4 - Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais.

METODOLOGIA:
ETAPAS DA FORMAÇÃO
1- Realização das Disciplinas por Módulo;
2- Ao final de cada Disciplina será aplicada uma avaliação escrita individual;
3- Em todas as disciplinas o/a aluno/a participará de Fóruns, mediante a propositura de questões que suscitem o despertar de um viés crítico sobre os temas apresentados;
4- Ao final do Módulo 3, o cursista irá apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo esse produzido de forma individual.
4.1- No TCC o/a cursista deverá produzir Projeto de intervenção didático-pedagógico para realização em 16 horas em sala de aula.
AVALIAÇÃO DISCENTE:
1ª - Ao final de cada disciplina o/a cursista realiza uma prova escrita, de tipo dissertativa ou de múltipla escolha, com duração de 04h (quatro).
2ª – Construção gradual do TCC, com supervisão de tutores/as e professores/as orientadores/as, em Seminários de Intervenção Didático-Pedagógica ao final de cada módulo do curso.
3º - Elaboração individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com supervisão de professor/a orientador/a para defesa em banca.

3 -ESTRUTURA CURRICULAR DAS DISCIPLINAS

PROPOSTA DO CURSO	
MÓDULO 1 – COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	
DISCIPLINA 1:	Introdução à Metodologia em Educação a Distância
CARGA HORÁRIA	30HS
HORAS PRESENCIAIS	08 HS
HORAS À DISTÂNCIA	22HS
EMENTA:	
Histórico da Educação a Distância. A Legislação da EAD. Introdução aos A Lei de Diretrizes da Educação da EAD. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação a Distância. Apresentação e vivências na sala aula virtual Sigaa. O/a aluno/a em sistema virtual. Comunidades virtuais de aprendizagem. Avaliação em espaços virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
A Legislação da EAD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tx3yawFrrhI . Acesso em: 09 abr 2018. FREITAS, Katia S. de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância . Disponível em: http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf . Acesso em: 07 fev 2018.	
MACIEL, Cristiano. Ambientes virtuais de aprendizagem . Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129865/mod_resource/content/1/Ambientes%20Virtuais.pdf	
DISCIPLINA 2:	O ensino interdisciplinar e intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não ocidente.
CARGA HORÁRIA:	30h

HORAS PRESENCIAIS:	08hs
HORAS À DISTÂNCIA:	22hs
EMENTA:	
Aspectos culturais (afins e não afins) dos países da Integração lusófona: Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Timor Leste. Aspectos da Educação, História, Antropologia, Sociologia e Meio Ambiente nos países da Integração Lusófona. A construção do pensamento filosófico nos países da Integração Lusófona. O saber formal (escolarizado) e o saber não formal (oral e atávico) em comparação com o não ocidente.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
BASÍLIO, G. O currículo local nas escolas moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2149 . Data de acesso: 14 mar 2018.	
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: ArtMed, 1998	
FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. Disponível em: www.ced.ufsc.br/nucleos/mover . Acesso em 19 de agosto de 2013.a.	
_____. Educação intercultural e complexidade: implicações epistemológicas e perspectivas pedagógicas da educação intercultural no Brasil. Disponível em: www.ced.ufsc.br/nucleos/mover . Data de acesso: 19 de agosto de 2003.b.	
SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA e MOREIRA (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.	
DISCIPLINA 3	O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática-História-Língua Portuguesa
CARGA HORÁRIA	30h
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
História da Matemática. Matemática como uma construção humana. A linguagem matemática e sua representação. Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (Gérard Fourez, 1997); relevância social do ensino da Matemática em diferentes culturas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
AGUDO, DIAZ, M.J. A Educação intercultural e a aprendizagem cooperativa. Cidade do Porto: Porto Editora, 2000.	
CACHO, A. M. P.; GUZMÁN-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2000.	
PACHECO, Natércia. Interculturalismo e Formação de Professores. In: SANTOS, M.; CARVALHO, A. (Dir.). Interação cultural e aprendizagem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.p. 45-51.	
EGLASH, Ron. Fractais africanos. Scientific American Brasil, São Paulo, 2ª Edição, nº 35, página 54 - 55.	
FLOOD, Raymond. A História dos Grandes Matemáticos. 1ª Edição, São Paulo, EditoraM. Books do Brasil, 2013.	
HUYLEBROUCK, Dirk. África, berço da matemática. Scientific American Brasil, São Paulo, 2ª Edição, nº 35, página 36 - 4.	
DISCIPLINA 4	O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências – Artes
CARGA HORÁRIA	30h
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
A interação dos saberes. A compreensão do espaço e sua ocupação; a paisagem geográfica e a pintura. O espaço, o desenho: cartografias; música: recurso para o ensino da Geografia. A geografia e os video-clips.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso Sobre as Ciências e as Artes (1749). Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook.eBooksBrasil.org. Fonte Digital. www.jahr.org . Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/cienciaarte.html . Data de acesso: 09 de março de 2018.	
ANDRADE, Marcelo. A diferença que desafia a escola: Apontamentos iniciais sobre a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. In: ANDRADE, M. (Org.). A diferença que desafia a escola: A prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009a. p. 13-48.	

<p>CANAU, Vera Maria. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Alternativas no ensino da Didática. São Paulo: Papirus, 1997. p. 71-96.</p> <p>CANAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In: CANAU, V. M. (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61- 78.</p> <p>CREPALDE, Rodrigo dos Santos. Educação intercultural em ciências: o ensino e a aprendizagem em ciências como cruzamento de fronteiras culturais. In: Reunião Anual da ANPEd, 36, 2013, Goiânia. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt12_trabalhos_pdfs/gt12_2858_resumo.pdf Data de acesso: 17 mar. 2014.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, Ana; FREDERICO, Iara. Práticas interdisciplinares no ensino de geografia. Disponível em: http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc 1%20(46).pdf. Data de acesso: dia 07 de maio de 2012</p>	
DISCIPLINA 5	O ensino interdisciplinar e intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
Diversidade religiosa e pluralismo religioso. As religiões no Ocidente. As religiões no Oriente. Transversalidade e a interdisciplinaridade do ensino religioso. Conflitos religiosos. Os rituais religiosos. Religiosidade e espiritualidade. O sagrado e o profano: debates.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
<p>BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.</p> <p>ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em: http://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf. Data de acesso: 09 de março de 2018.</p> <p>GROMIKO, A.A. As religiões da África (tradicional e sincréticas). São Paulo: Progresso, 1987.</p> <p>WELBOURN, F.B. Atoms and ancestors. Disponível em: http://people.ucalgary.ca/~nurelweb/books/atoms/fred.html. Data de acesso: 09 de março de 2018.</p> <p>ANTONCICH, R. (et al). V. Santuc & A. Simons (Orgs), Cuidar de lo humano: buscando un sentido a la vida. Fondo Editorial Universidad Antõnio Ruiz de Montoya, Peru,2006.</p> <p>RIVIÉRE. Claud. Os ritos profanos. Petrópolis RJ, Vozes, 1997.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. 20. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.</p> <p>SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.</p>	
MÓDULO 2 - COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	
DISCIPLINA 1-	Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens.
CARGA HORÁRIA	30HS
HORAS PRESENCIAIS	08HS
HORAS A DISTÂNCIA	22HS
EMENTA	
A literatura e sua articulação com outros saberes. Temas outros presentes da literatura. Abordagens das ciências humanas na Literatura. Abordagens das ciências exatas e da Terra na Literatura.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BERTI, Valdir Pedro; FERNANDEZ, Carmen. O caráter dual do termo interdisciplinaridade na literatura, nos documentos educacionais oficiais e nos professores de química. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277928862_O_carater_dual_do_termo_interdisciplinaridade_na_literatura_nos_documentos_educacionais_oficiais_e_nos_professores_de_quimica. Data de acesso: 09 de março de 2018.</p> <p>FURTADO, Anna Maria. Literatura Infantil e Juvenil: Uma Proposta Interdisciplinar. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola, 2011.</p> <p>PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: Para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, B. S. (Org.). Reconhecer para libertar: os</p>	

caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68.	
TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.	
DISCIPLINA 2 -	Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem.
CARGA HORÁRIA	30HS
HORAS PRESENCIAIS	08HS
HORAS A DISTÂNCIA	22HS
EMENTA	
A semiótica da Corporeidade; Perspectivas educativas do corpo; O movimento como instância educativa; Exercícios educativos; Produção de Subjetividade por meio do movimento; Corporeidade e intervenções educativas; A escola móvel.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ABDO, Sandra. Sobre o problema da autonomia da arte e suas implicações hermenêuticas e ontológicas. Kriterion, Belo Horizonte, n.112, dez/2005, p. 357-366.	
ALVES, Rubem. O infinito na palma da sua mão. 4.ed. Campinas, SP: 2013.	
ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.	
_____. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1995.	
BONDER, Nilton.: A alma imoral tradição e traição através dos tempos. RJ: Rocco, 1998.	
GOMES-DA-SILVA, Pierre. Por uma ontologia do movimento comunicativo. In: GEDES, Onacir Carneiro. Atividade física e esportes: contextos e perspectivas evolutivas. JP: Ed. UNIPÊ, 2001, p. 47-65	
_____. O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semió-tica da Corporeidade. 2003, 350 fl. Tese (Doutorado em Educação) – CCSA/UFRN, Natal, 2003/ João Pessoa: Ed. Univ. da UFPB, 2011.	
_____. Cultura corporal burguesa: história e sistematizações pedagógicas. JP: Ed. univ. da UFPB, 2012.	
_____. (Org.). Oficina de brinquedos e brincadeiras. Petró- polis: Vozes, 2013.	
GUATTARI, Felix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1998.	
DISCIPLINA 3	Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
A interdisciplinaridade, Inter e Multicultural como método de pesquisa. Problematização, análise de informações, meio do manejo de habilidades intrínsecas ao ato de aprender; observação, comparação e seleção de dados relevantes de pesquisa. Documentos da Área Interdisciplinar da CAPES	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
BAZZO, V. L. Para onde vão as licenciaturas?: a formação de professores e as políticas públicas. Educação, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000BRASIL. MEC. – Secretaria de Educação Fundamental.	
Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.	
CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE. 1988.	
CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.	
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.	
LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.	
PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaense: saberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: Edições UFC. 2013.	
SILVA, Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.	
DISCIPLINA 4	Teoria e Prática da elaboração de material didático I
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
Conceito de material didático no contexto intercultural e multicultural. A informática na elaboração de material didático interculturais e multiculturais; Situações de produção do material didático; Os jogos educativos interculturais: meios e fins	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	

<p>BAZZO, V. L. Para onde vão as licenciaturas?: a formação de professores e as políticas públicas. Educação, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000BRASIL. MEC. – Secretaria de Educação Fundamental.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.</p> <p>CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE. 1988.</p> <p>CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.</p> <p>LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.</p> <p>PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaiese: saberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: Edições UFC. 2013.</p> <p>SILVA, Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.</p>

MÓDULO 3 – COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)

DISCIPLINA 1	Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
As possibilidades pedagógicas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O conhecimento em rede. A sociedade da informação e o conhecimento formal. Linguagens e comunicação. O ciberespaço. A Geografia Cultural das redes sociais: simultaneidade e unicidade do espaço geográfico.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
<p>PANSERI, Arminda Amarante Cruz. Uso de TIC na Educação. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/uso-da-tic-na-educacao/29205/. Data de acesso: 09 de março de 2018.</p> <p>TAJRA, Sanmya. A Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo: Erica, 2004.</p> <p>VALENTE, José Armando (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática na Educação. PROINFO/MEC, 2000. 116 p.</p> <p>SANTOS, Reinaldo dos. EDUCAÇÃO, TICs E INCLUSÃO/EXCLUSÃO: o papel da escola na formação para o uso social das tecnologias. Disponível em: http://www.uel.br/grupo_estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Mesa_Coordenada/Trabalhos_Completos/Reinaldo_Santos.pdf. Data de acesso: 09 de março de 2018.</p> <p>SELTZER, WALDEMAR W. Computadores na Educação: Porquê, Quando e Como. 5º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Porto Alegre, RS, Campus PUCRS, 1994, 290 p.</p>	
DISCIPLINA 2	Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	32hs
EMENTA	
Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky). Psicologia e Diferença; Aspectos Psicossociais do Racismo; Identidade e diferença; branquitude e negritude. Diálogos interdisciplinares e intercultural entre correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky), entre si, e destas com a noção de SER Humano /ou Pessoa na perspectiva Africana. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teórico-metodológicos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Inclusão na escola (especificidade: estudantes com deficiência auditiva)	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BÃ HAMPÁTÉ, Amadou. Amakoullé, o menino fula. (org.) Tradução Xina Smith de Vasconcellos. Palas Athena (SP): Casa das Áfricas, 2003.</p> <p>_____. A noção de pessoa na África negra. Disponível: https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_pessoa_na_%C3%A1frica_negra.pdf. Data de acesso: 07 mar 2018.</p>	

EVANS, Richard. **Jean Piaget: o homem e suas ideias**. Rio de Janeiro: Forense, 1980. Disponível em: [revistas.ung.br/index.php/](https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/autobiografia-jean-piaget-parte2/GARCIA, Sonia M. dos Santos. A construção do conhecimento segundo Jean Piaget. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7833. Data de acesso: 05 mar 2018.</p>
<p>ELUNGU, P. E.A. Tradição Africana e Racionalidade Moderna. Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Luanda – Angola, 2014. FITTIPALDI, Cláudia Bertoni. Conceitos Centrais de Vygostky: implicações pedagógicas. Disponível em: <a href=). Data de acesso: 15 de março 2018.

SILVA, Geranilde C. e. **Psicologia da Aprendizagem em Vygostsky e a noção de Pessoa na perspectiva africana: diálogos em construção (PRELO)**

MAHONEY, Abigail A., ALMEIDA, Laurinda R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Fonte: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Data de acesso: 15 março 2018, _____ . Formação de pedagogos/as brasileiros/as e africanos/as junto à Unilab (Ce): desafios postos. *In*: BATISTA, Maria T de O. A.; Francisco R.D.; LOPES, Wiana de J. F. **Desafios da inclusão e diversidades na formação docente: desdobramentos e potencialidades**. (Org). – Fortaleza: Eduece, Imprece, 2017.

SILVESTRE, Carolina; LOURENÇO, Erica. **A interação entre crianças surdas no contexto de uma escola de Educação Infantil**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/6160/pdf>. Data de acesso: 06 fev 2018.

DISCIPLINA 3	Teoria e Prática da elaboração de material didático II
CARGA HORÁRIA	30HS
HORAS PRESENCIAIS	08HS
HORAS A DISTÂNCIA	22HS
EMENTA	
Conceito de material didático no contexto intercultural e multicultural. A informática na elaboração de material didático interculturais e multiculturais; Situações de produção do material didático; Os jogos educativos interculturais: meios e fins.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático . São Paulo: Pontes, 1999. LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática . Pelotas: Educat, 2003. PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaiese: saberes, conceitos e sentimentos . Fortaleza: Edições UFC. 2013.	
DISCIPLINA 4	Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais
CARGA HORÁRIA	30hs
HORAS PRESENCIAIS	08hs
HORAS A DISTÂNCIA	22hs
EMENTA	
Projeto de Ensino e sus implicações no fazer docente e discente, concepções de ensino interdisciplinar e inter e multicultural, projeto colaborador (professor, educando e motivações), realização de experiências (dentro e fora da escola) interdisciplinar, inter e multicultural;	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ALENCAR, E. S. Como desenvolver o potencial criativo: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula . Petrópolis: Vozes, 1990. CARRETERO, Mario. Construir e ensinar – as Ciências Sociais e a História . POA, Artmed, 1997. PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos . Disponível em: http://eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf . Data de acesso: 09 março 2018.	

PROJETO – REVISTA DE EDUCAÇÃO, nº 02, jan/2000 – *História*, nº 04, jun/2001 – *Projetos de trabalho* e nº 08, jun/2004 – *Educação Ambiental*. Porto Alegre, Ed. Projeto.

4. CORPO DOCENTE

QUANTITATIVO	
TOTAL DE DOCENTES:	12
TOTAL DOCENTES UNILAB:	11
TOTAL DOCENTES DE OUTRAS IES:	---
TOTAL OUTROS DOCENTES	01
TITULAÇÃO	
TOTAL DE DOUTOR:	11
TOTAL DE MESTRE:	1
TOTAL DE ESPECIALISTA:	---

5. DISCIPLINA/ PROFESSOR RESPONSÁVEL

DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MÓDULO 1			
1- Introdução à Metodologia em Educação a Distância	ALLBERSON BRUNO DE OLIVEIRA DANTAS	DOUTOR	30HS
2- O ensino interdisciplinar, inter e multicultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não-ocidente.	EVALDO RIBEIRO OLIVEIRA	DOUTOR	30HS
3- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática-História Língua Portuguesa	ANTÔNIO ROBERTO XAVIER	DOUTOR	30HS
4- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências – Artes	CARLOS HENRIQUE LOPES PINHEIRO	DOUTOR	30HS
5- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade	LINCONLY JESUS ALENCAR PEREIRA	DOUTOR	30HS
MÓDULO 2			
1- Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens.	MARA RITA DE OLIVEIRA	DOUTORA	30HS
2- Corporeidade e movimento nos processos de ensino aprendizagem.	LUIS CARLOS FERREIRA	DOUTOR	30HS
3- Metodologias da Pesquisa	GERANILDE COSTA E SILVA	DOUTORA	30HS

Interdisciplinar e Intercultural			
4- Teoria e Prática da elaboração de material didático I	CRISTIANE SOARES GONÇALVES	MESTRA	30HS
MÓDULO 3			
1- Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural	JOSE CLEILTON SOUSA DOS SANTOS	DOUTOR	30HS
2- Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural	FATIMA MARIA ARAÚJO BERTINI	DOUTORA	30HS
3- Teoria e Prática da elaboração de material didático II	LOURENÇO OCUNI CÁ	DOUTOR	30HS
4- Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais	GERANILDE DA COSTA E SILVA	DOUTORA	30HS

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E PESSOAL DE APOIO

PROPOSTA DO CURSO	
INFRAESTRUTURA FÍSICA:	Salas de aula, biblioteca, laboratórios áreas de acesso especiais – instalações asseguradas aos/as professores/as e alunos do curso proposto.
SALA DE AULA COM INTERNET E DATA SHOW	04
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	02
BIBLIOTECA	02
AUDITÓRIO	02
ANFITEATRO	01
TECNOLÓGICA:	Equipamentos. Tecnologia empregada: plataforma, ferramentas, recursos de multimídia, produção de material de apoio, sessões presenciais, tutoria, monitoria e outras informações relevantes.
ESPAÇO PARA VÍDEO CONFERÊNCIA	Computadores e demais equipamentos para realização de videoconferência
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO E ENSINO	Disponibilidade de recursos de multimídia: câmara fotográfica, filmadora, software (fins diversos para educação), notebook e computadores de mesa, data-show.
PESSOAL DE APOIO	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELA, Jean-Marc. **Investigação científica e Crise da racionalidade**. ANGOLA: Edições Mulemba, 2015

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18 ed. Campinas SP: Papyrus, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2012.

MOURA, Glória Moura. **O direito à diferença**. Disponível em: <http://www.rogerioa.com/resources/Diversidade/03direito.pdf>. Data de acesso: 10 mar 2018.

RIGOGINE, I., STENGERS, I. **La nouvelle Alliance, Metamorphoses de las science**. Paris: Gallimard, 1986.

SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências. 16ª ed.** Porto: Edições Afrontamentos, 2010.

SILVA, SILVA, Geranilde C. e; PEREIRA, Kelly M. da S. **Psicologia africana e educação: experiências iniciais do curso de Pedagogia da UNILAB.** In: MACHADO, A. F.; ALVES, M. K. F; PETIT, S.H. (org.), Estéticas Negras: trancando educação e produção didática. (Anais VI Memórias de Baobá). Fortaleza: Imprece, 2016.

UNESCO, CEPAL Y OEA. **Declaración de México. Estados Miembros de América Latina y del Caribe.** México, UNESCO, 1979.

WOZNIAK, F.; NOGARO, A. **A formação do docente universitário em questão.** Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_239.pdf. Data de acesso: 16 dez 2017